



*Materialidade arqueológica:  
entre a Geografia e as  
Sociedades Humanas*

# **SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA PCH BEDIM, PARANÁ: APRESENTAÇÃO DA INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO BARRO MOLE**

## **ARCHAEOLOGICAL RESCUE IN THE AREA OF INFLUENCE OF SHP BEDIM, PARANÁ: PRESENTATION OF THE LITHIC INDUSTRY OF THE BARRO MOLE SITE**

Recebido a 27 de maio de 2021  
Revisto a 2 de julho de 2021  
Aceite a 12 de julho de 2021

**Jardel Stenio de Araújo Barbosa**

Bacharel em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre – UFPI.  
Arqueologia Subaquática – Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.  
Arqueológica - Consultoria Arqueológica  
[jardelstenio@gmail.com](mailto:jardelstenio@gmail.com)

**Marcos Vinicius Oliveira dos Santos**

Bacharel em Arqueologia – Universidade Federal de Sergipe  
Arqueológica - Consultoria Arqueológica  
[vinicius\\_oliveira.santos@yahoo.com.br](mailto:vinicius_oliveira.santos@yahoo.com.br)

**Paula Rocha Marino de Araújo**

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Estadual de Maringá – PR  
Arqueológica - Consultoria Arqueológica  
[paulamarino.arq@gmail.com](mailto:paulamarino.arq@gmail.com)

**Jaisson Teixeira Lino**

Doutor em Quaternário pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro, Portugal  
Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, Brasil  
[lino@uffs.edu.br](mailto:lino@uffs.edu.br)

### Resumo

O presente artigo visa apresentar a indústria lítica do sítio arqueológico Barro Mole identificado durante a pesquisa arqueológica realizada na área de influência da PCH Bedim localizada entre os municípios de Renascença, Marmeleiro e Francisco Beltrão, Estado do Paraná. O Projeto de Resgate, de responsabilidade da empresa de consultoria arqueológica Arqueológica, gerou um acervo de quase duzentas peças cuja análise contemplou atributos que pudessem fornecer subsídios de como ocorreram os processos de manufatura desses artefatos.

*Palavras-chave:* Indústria lítica, Salvamento Arqueológico, Pré-história do Paraná.

### Abstract

This article aims to present the lithic industry of the Barro Mole archaeological site identified during the archaeological research carried out in the area of influence of the Bedim hydroelectric power plant located between the municipalities of Renascença, Marmeleiro and Francisco Beltrão, State of Paraná, south of Brazil. The Rescue Project, under the responsibility of the archaeological consulting firm Arqueológica, generated a collection of almost two hundred pieces whose analysis included attributes that could provide subsidies on how the manufacturing processes of these artifacts occurred.

*Keywords:* Lithic Assemblage, Rescue Archaeology, Prehistory of Paraná State.

## 1. Introdução

A PCH Bedim corresponde a um projeto de usina de geração de energia elétrica a partir de fonte hidráulica. Para sua implantação é necessária a formação de uma barragem no curso d'água que resultará em um reservatório, além da confecção de um túnel adutor e de uma casa de força. O corpo hídrico escolhido foi o Rio Santana, pertencente à sub-bacia do Rio Chopim/Iguaçu, na Unidade Hidrográfica do Baixo Iguaçu, localizado entre os municípios de Renascença, Marmeleiro e Francisco Beltrão-PR.

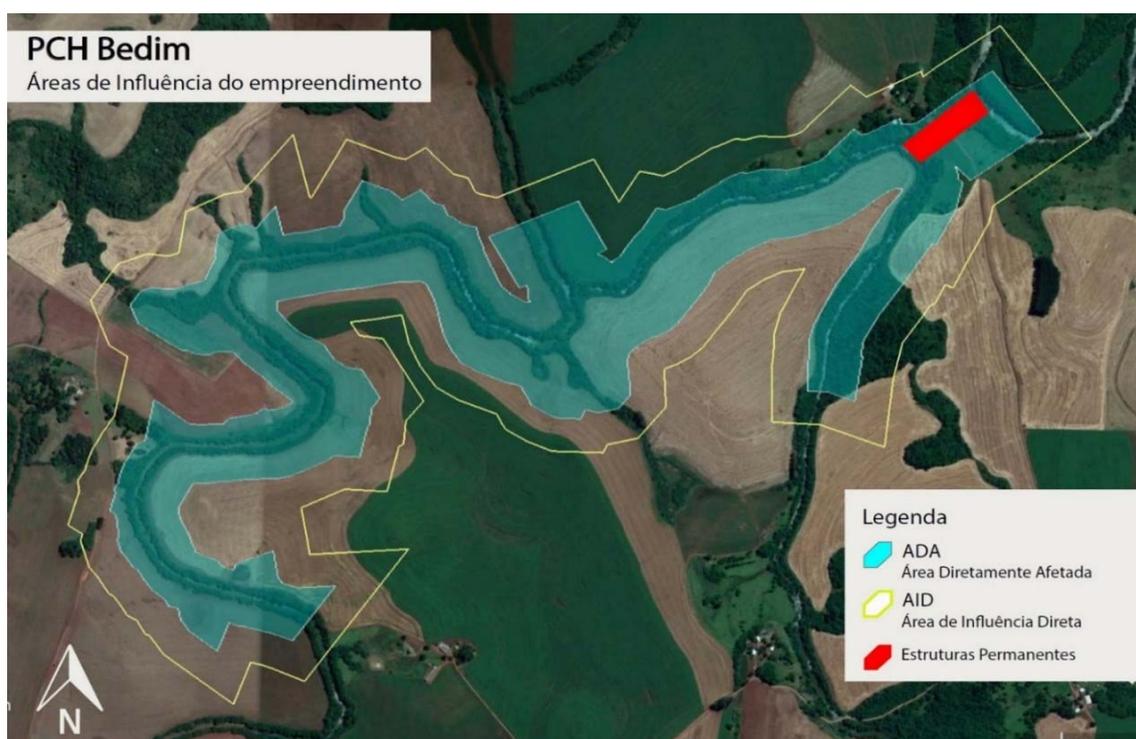


Figura 1 – Áreas de influencia do empreendimento. Fonte: Google Earth, 2019.

Tendo em vista tratar-se de um empreendimento de geração de energia, seguindo o disposto no Anexo II da Instrução Normativa 01 de 2015 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o mesmo foi classificado como Nível III, ou seja, de média e alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de intervenção, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de localização e traçado. O procedimento exigido nesse caso é a realização do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (Iphan, 2021).

O estudo prévio visando a Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico tem como objetivo a caracterização arqueológica da Área Diretamente Afetada (ADA) pelo empreendimento a partir do levantamento de dados primários em campo com base em

levantamento prospectivo intensivo de subsuperfície. Os trabalhos foram realizados no ano de 2018 e resultaram na identificação de cinco ocorrências arqueológicas e o sítio Barro Mole. Cabe ressaltar que as ocorrências arqueológicas são definidas a partir da presença de artefatos únicos ou de quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos (Morais, 2000, Passos, 2018).

Por sua vez, o sítio Barro Mole, numa via de acesso à margem direita do rio Marmeleiro, foi caracterizado como uma oficina lítica contendo material em superfície. Sua delimitação apontou uma área de 420m<sup>2</sup> (30m x 15m) e seu grau de integridade foi estimado entre 25 e 75% bem como foi considerado que a construção de estradas e as atividades agrícolas na área do sítio representam um fator de destruição. As pesquisas para resgatá-lo aconteceram no ano de 2019 e resultaram em um acervo composto por 197 artefatos líticos (Passos, 2018).

Este artigo, portanto, pretende apresentar o material proveniente do sítio Arqueológico Barro Mole de acordo com suas propriedades tecnológicas. Sabemos que para a realização da análise desse tipo de artefato são aplicáveis diversos tipos de metodologia, mas, o objetivo que se pretende aqui é apenas o de apresentar a indústria lítica tendo em vista que se trata de uma coleção com pouca diversidade, constituída apenas por lascas pouco elaboradas, núcleos, dois instrumentos retocados e fragmentos de lascas ou núcleos dificultando a inserção do sítio arqueológico em um contexto cultural mais específico.

## **2. As Pesquisas Arqueológicas na Área de Influência da PCH Bedim**

A pesquisa arqueológica na área de influência da PCH Bedim teve início com a execução do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico. Os estudos prévios consistiram no levantamento bibliográfico e imagético acerca dos municípios atingidos pelo empreendimento, levantamento oral em forma de entrevistas com os moradores locais, análise sistemática do terreno da ADA e AID por meio de caminhamento em linhas equidistantes de 20 metros (ADA) e 50 metros (AID) além de intervenções de subsuperfície, poços-teste executados com cavadeiras do tipo “boca de lobo” (Passos, 2018).

O resultado dessa etapa foi a identificação de cinco ocorrências arqueológicas sendo quatro artefatos líticos e um fragmento de vidro lascado além do Sítio Arqueológico Barro Mole. Durante essa fase da pesquisa foi realizada também a delimitação do sítio

através da execução de sondagens radiais e colaterais, distantes 5 metros de cada uma. Também foram coletados 14 artefatos líticos que estavam sob risco de desaparecimento sendo um raspador biface em arenito silicificado, um percutor em rocha basáltica e diversas lascas, em diferentes dimensões, em sílex cinza escuro (Passos, 2018).

Dando seguimento ao processo administrativo junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tendo em vista a identificação do sítio arqueológico Barro Mole, executou-se o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e Projeto Integrado de Educação Patrimonial da “PCH Bedim”. O referido programa prevê, dentre outros, a realização do salvamento arqueológico a ser realizado nos sítios arqueológicos que serão impactados pelo empreendimento e o monitoramento arqueológico das atividades de instalação do empreendimento que representem risco ao patrimônio arqueológico que porventura haja no local. Assim, em 2019 foram realizadas as atividades de campo referentes à essa fase.

O monitoramento arqueológico, que consiste no acompanhamento integral das atividades de instalação do empreendimento por um arqueólogo, resultou na identificação de mais um sítio arqueológico lítico, o sítio Marmeleiro. Assim como as demais evidências, esse sítio está próximo ao rio Marmeleiro em uma área utilizada para a atividade agrícola e dista 390 metros, em linha reta, do sítio Barro Mole. Para sua delimitação foram executados poços teste distantes 10 metros entre si além de caminhamentos orientados no sentido Norte para Sul com objetivo de identificar artefatos em superfície. O resultado foi uma poligonal de 3.000 metros quadrados.

A área de implantação do sítio Marmeleiro 1 corresponde à Área de Preservação Permanente do futuro reservatório da PCH Bedim. Dessa forma, tendo em vista que esta área não seria inundada pelo reservatório da hidroelétrica e, portanto, não iria sofrer nenhum tipo de impacto construtivo das obras, apenas pela recomposição da vegetação de mata ciliar, foi realizado apenas o cercamento e identificação da área a partir da instalação de uma placa. Durante as atividades realizadas na área nenhum artefato foi coletado.

O sítio Barro Mole, por sua vez, foi alvo de uma pesquisa de resgate arqueológico. A metodologia utilizada inicialmente consistiu em uma frente de caminhada assistemático contemplando toda a área do sítio. O objetivo dessa atividade foi observar aspectos físicos, paisagísticos bem como a dispersão dos artefatos em superfície para que a partir desses dados fossem definidas as áreas de escavação. Os artefatos que eram

visualizados em superfície recebiam uma identificação e depois de todas as unidades escavadas os mesmos foram resgatados tendo sua localização georreferenciada com GPS. Durante a coleta de superfície foram resgatados quarenta e um artefatos líticos, distribuídos em 35 pontos de coleta.

Outro fator importante que foi observado em relação ao sítio foi a constatação de que o mesmo sofre interferência natural de acordo com o regime de chuvas. No final do mês de maio, durante a primeira visita ao sítio, houve uma sequência de vários dias de precipitação chuvosa que causou o transbordamento do rio Marmeleiro deixando toda a área do sítio submersa. Moradores locais afirmaram que esse fenômeno é frequente. Após o rio voltar ao seu curso habitual foi possível observar o impacto que esse evento causa no sítio arqueológico. Portanto, baseados nessa observação foi possível compreender o motivo pelo qual muitos artefatos que se encontravam em superfície foram encontrados naquele local.

A partir da coleta de todos esses dados, foram delimitadas as áreas de escavação que consistiu na divisão da área do sítio em 13 unidades de 1x1 metro; e uma trincheira de 1 m de profundidade x 2 m de largura, as quais totalizaram uma área de 15 m<sup>2</sup> escavados. Optou-se por se abrir a primeira quadrícula 1x1 no local de maior concentração de material em superfície. Em seguida, as demais quadrículas foram localizadas, distanciando de 5 à 10 metros entre cada uma delas. A implantação das quadrículas se deu de modo que sempre um dos perfis estivesse voltado ao norte, o que servia como base para a escavação.

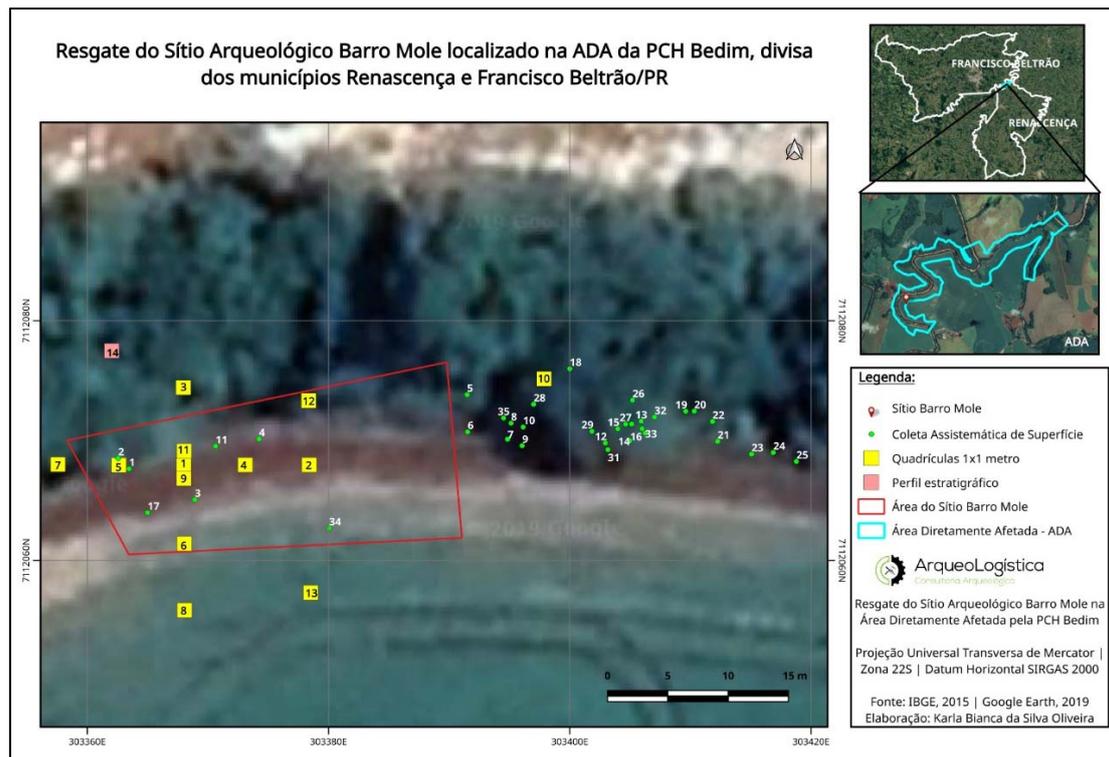


Figura 2 – Intervenções realizadas durante o resgate arqueológico do Sítio Barro Mole. Fonte: Google Earth, 2019.

Todas as atividades realizadas em campo foram documentadas por meio do caderno de campo, fotografias, desenhos dos perfis de cada escavação e croqui das quadrículas. Durante todos os procedimentos intrusivos do solo foi realizado o peneiramento de todo o sedimento da escavação. Ao final do programa de resgate do Sítio Arqueológico “Barro Mole” foram resgatados 211 vestígios arqueológicos, tanto em superfície quanto em subsuperfície. Todos os materiais coletados durante a escavação foram acondicionados em sacos plásticos zip lock, identificados por etiqueta de coleta composta por campos como: nome do projeto, identificação da etapa de campo, data, localidade do sítio, tipo de material, quantidade, numeração provisória da etiqueta, setor e/ou unidade, georreferenciamento, nível de coleta e responsável pela coleta.

### 3. Resultado das Análises

As atividades de curadoria do material coletado envolveram, primeiramente, a limpeza com água e escovas de cerdas macias e a triagem do material. O resultado dessa primeira etapa foi a exclusão de 14 objetos que haviam sido coletados por terem sido considerados fragmentos naturais de rocha. Assim, o acervo analisado passou a ser de 197 peças que passaram então para a próxima fase da curadoria que consistiu na numeração ou tombamento das peças. Os artefatos analisados aqui podem ser definidos

como do tipo “expeditos”, conforme explorado por Mello (2007) e que, em termos gerais, significa um conjunto de cultura material lítica “menos trabalhada”, de constituições tecnológicas mais simples (em oposição, portanto, a conjuntos do tipo “acurados”, com complexidade tecnológica e transformativa maior).

A inserção da numeração ocorreu por meio da aplicação de uma camada de esmalte incolor no artefato para inscrição dos números com tinta nanquim preta ou branca, dependendo da coloração da peça. Para tal, foram escolhidas regiões da peça que não prejudicassem futuras análises e, também, que não anulassem o apelo estético destas. Nos itens em que não foi possível realizar a inscrição seja pela sua dimensão ou pela ausência de superfícies que possibilitassem a marcação com nanquim, foram utilizadas etiquetas adesivas contendo a sequência correspondente, fixadas nos sacos plásticos que acondicionam cada peça individualmente.

Após essas etapas, foi realizada a análise dos artefatos através de atributos tecnológicos e morfológicos: tamanho (comprimento, largura e espessura), peso, matéria prima, grupo tecnológico, tipo de percussão e tipo de talão. Dessa forma, buscou-se caracterizar o material de forma simples, fazendo divisões de categorias intrínsecas à sua cadeia operatória. É importante ressaltar que a maioria do material, cento e dez líticos, é proveniente da quadrícula 01 bem como que a grande maioria deles foi coletado nos primeiros dez centímetros de escavação.

Primeiramente, todas as peças foram classificadas quanto à matéria-prima a partir da qual se deu sua confecção. Esse é um atributo importante porque a escolha do material a ser trabalhado se constitui como uma fase do processo de fabricação do artefato demandando, portanto, conhecimento sobre as rochas como, por exemplo, quais tipos eram mais apropriados para o instrumento pretendido. Ainda nesse sentido, conforme afirma Inizan et al (1995, p. 27) “quanto mais o Homem evolui, mais ele escolhe, seleciona e transporta, menos ele se deixa dominar pelos obstáculos que surgem no ambiente em que vive. Considerando os parâmetros que devem esclarecer sobre as estratégias de aquisição de matérias primas”.

O resultado da análise desse atributo possibilitou a observação de que a grande maioria das peças, cento e sessenta e sete artefatos, tinham como matéria prima o sílex. Na sequência aparece o sílexito, o arenito silicificado, o quartzo, a calcedônia, o argilito e o basalto. Esses tipos de rocha, de acordo com Prous (1992) podem ser denominadas como rochas frágeis sendo mais propícias para a fabricação de instrumentos de corte. De maneira mais específica, o sílex é “comumente conhecido por tratar-se da melhor e mais

utilizada rocha para o lascamento, especialmente por possuir uma dureza boa, aliada a uma boa resistência e homogeneidade para produção de gumes cortantes.” (Carmo Junior, 2015, p. 71).

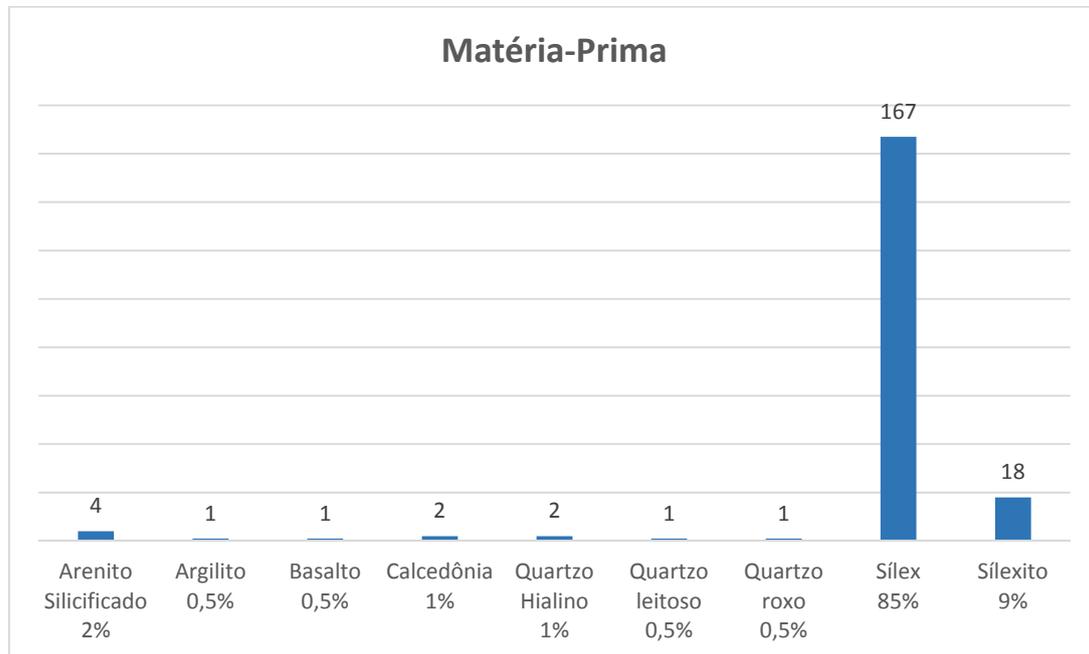


Gráfico 1 – Matéria prima. Fonte: ARQUEOLOGÍSTICA, 2019.



Figura 3 - (A) Argilito, (B) Silex, (C) calcedônia, (D) Basalto, (E) Arenito Silicificado e (F) Quartzo Hialino. Fonte: Arqueologista, 2019.

Na sequência, os vestígios líticos foram analisados de acordo com o grupo tecnológico a partir de características técnicas e morfológicas. Observou-se que grande parte dos artefatos líticos provenientes do sítio arqueológico Barro Mole correspondem a lascas. Constatou-se também que 59 peças na verdade são fragmentos naturais sem alterações antrópicas que foram excluídas das próximas categorias de análise. As lascas,

de maneira geral, podem ser definidas como fragmentos de rocha que são retiradas de uma rocha que pode ser um bloco de matéria prima também chamado de núcleo ou mesmo de um instrumento durante sua produção. A lasca se diferencia do instrumento porque este último é intencionalmente preparado para exercer uma função específica (Tixier et al., 1995). Dias (2007, p. 36) ressalta a importância de estudos sistêmicos de indústrias líticas, isto é, que se considerem nas análises não somente o produto final (artefatos acabados), respectivas produções (como fragmentos de lascas e núcleos, por exemplo). Foi seguindo essa lógica que realizamos o presente estudo, considerando toda a cultura material lítica e o potencial de fornecimento de informações sobre produção artefactual.

Tabela 1 - Análise do Material de acordo com o grupo tecnológico. Fonte: Arqueológica, 2019.

Grupo Tecnológico		%
Fragmento de lasca	6	3%
Fragmento de Núcleo	5	3%
Fragmento Natural	59	30%
Indeterminado	3	2%
Instrumento sobre lasca	1	1%
Lasca com retoque	1	1%
Lasca Simples	120	61%
Núcleo	2	1%
TOTAL	197	100%



Figura 4 - Núcleos em sílex. Fonte: Arqueológica, 2019.



Figura 5. Lascas. Fonte: Arqueológica, 2019.

A partir da definição do grupo tecnológico, o atributo analisado no universo de 141 artefatos foi o tipo de técnica empregado para sua fabricação. Observou-se que a percussão foi, unanimemente, o procedimento empregado na confecção dos artefatos líticos provenientes do sítio Barro Mole. Dentre os tipos utilizados tem-se a percussão dura também chamada de percussão direta que é a técnica mais utilizada para a produção de artefatos líticos pelas populações pretéritas, a percussão macia e a percussão bipolar nessa ordem de frequência sendo que em 16 objetos não foi possível identificar o tipo empregado (Rodet & Alonso, 2004, Nunes, 2008).

A percussão dura consiste no choque de dois materiais o percutor, que normalmente é uma rocha dura como o seixo, e o bloco que irá receber o impacto. A colisão provoca ondas e marcas que possibilitam a identificação tanto da ação humana quanto da técnica empregada. A percussão macia segue o mesmo princípio de faturação da percussão direta, contudo, pelo fato do percutor se constituir por uma matéria prima mais macia a reação não é de oposição, mas de absorção gerando estigmas característicos. Por fim, a percussão bipolar ocorre quando a rocha é fracionada entre o percutor de pedra e a bigorna (Rodet & Alonso, 2004, Nunes, 2008).

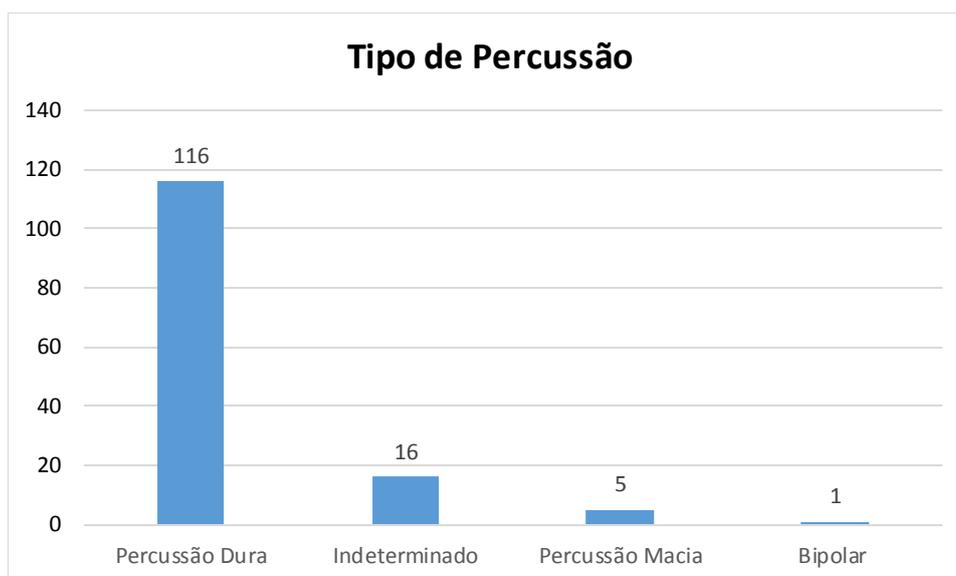


Gráfico 1 - Análise do Material de acordo com o tipo de percussão utilizada na confecção dos artefatos Fonte: Arqueológica, 2019.

Por fim, considerando as lascas identificadas no acervo, procedeu-se a identificação do tipo de talão que correspondente à porção do plano de percussão que sai com a lasca que se desprende do núcleo por impacto ou pressão. No caso dos líticos advindos do sítio Barro Mole observou-se que a maioria deles corresponde ao tipo talão liso, seguido do talão cortical, talão facetado e talão em asa. O talão liso é constituído por apenas um lascamento resultantes da percussão direta. O talão cortical é constituído inteiramente pelo córtex, ou seja, a superfície natural alterada. O tação facetado é aquele que apresenta retiradas anteriores, que é obtido por meio de vários lascamentos. Por fim, o talão em asa ocorre quando o golpe foi feito atrás de uma superfície plana (Nunes, 2008).

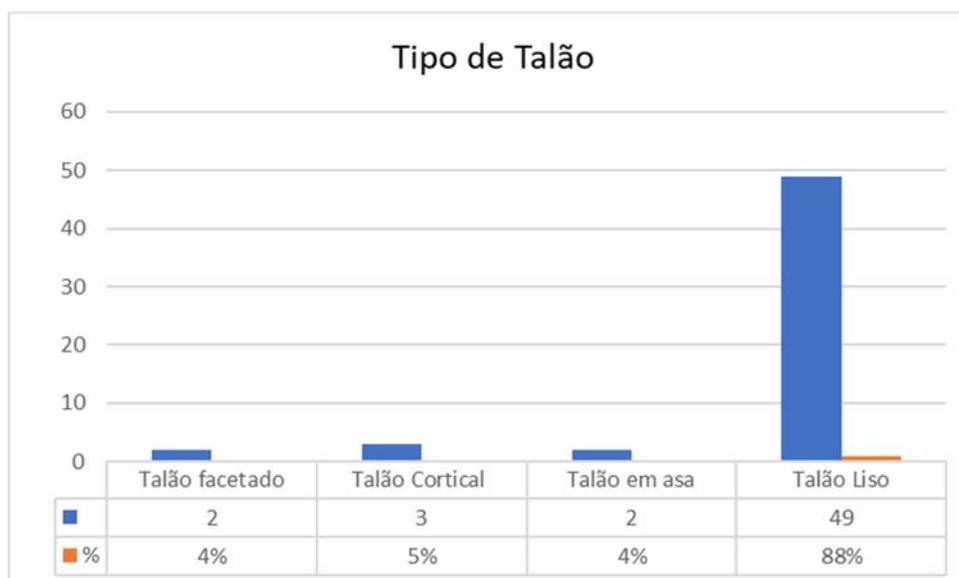


Gráfico 2 - Análise do Material de acordo com o tipo de Talão. Fonte: Arqueológica, 2019

#### 4. Considerações Finais

O sítio arqueológico Barro Mole caracteriza-se como um sítio a céu aberto, onde o único tipo de material arqueológico encontrado foi o lítico lascado representado por uma coleção de 197 peças distribuídas em uma área total de 450m<sup>2</sup> inserido, predominantemente, na superfície ou nos primeiros 10 cm de escavação. A matéria prima mais empregada foi o sílex que é o tipo de rocha mais utilizada para o lascamento, mas, também foram encontrados exemplares em quartzo, calcedônia, arenito silicificado, argilito e basalto. O sítio apresenta ainda diferentes contextos líticos, sendo a área da Quadrícula 01, a com maior densidade, o que poderia indicar uma possível área de lascamento.

Os materiais que compõem o sítio Barro Mole apresentam lascas típicas de debitagem e façonagem, sugerindo etapas de lascamento posteriores ao desprendimento de lascas-suporte. Ainda que apresentem restos de lascamento de etapas posteriores à obtenção do suporte e de adelgaçamento, intenção de rebaixar e diminuir o volume espessura do instrumento desejado, ocorrendo em poucos casos, é possível observar no sítio, lascas de debitagem inicial e debitagem em níveis consecutivos, e apenas uma lasca com vestígios de lascamento bipolar, sendo em cristal de quartzo. A percussão dura ou direta foi o principal método empregado na confecção dos artefatos. Assim, sugerimos que não existe, na indústria lítica do sítio em estudo, uma mudança, em termos diacrônicos ou sincrônicos, das técnicas utilizadas pelos ocupantes pré-históricos na confecção de instrumentos líticos, já que se observa uma certa uniformidade na cadeia operatória (e por extensão, nos gestos técnicos) dos artefatos encontrados e analisados.

Em relação ao grupo tecnológico é perceptível a grande quantidade de lascas simples sendo a maioria sem córtex, demonstrando que havia uma preparação dos núcleos fora da área do sítio. De maneira mais específica, os principais tipos identificados foram: lascas um instrumento. Foram identificados blocos com incrustações, geodos, o que possivelmente fragilizavam os instrumentos.

O que é importante nessa coleção, não apenas pelo fato de ocorrer em grande percentual do acervo, mas, porque trata-se de uma escolha de produção que provavelmente venha a caracterizar os instrumentos que estavam sendo produzidos no contexto desse sítio. Tratam-se de lascas que estiveram sendo obtidas em situações de façonagem inicial ou final da produção. Lasca retiradas a partir de percussão dura ou macia. Os talões corticais evidenciam o trabalho de debitagem de lascas em momentos

iniciais da produção artefactual, onde o suporte escolhido está sendo preparado para a retirada de outras lascas ou do próprio núcleo. Os talões facetados e asa com menores recorrências e percentuais no sítio trabalhado nos dizem acerca de instrumentos que possam ter sido confeccionados nas áreas, porém, não identificado na campanha de resgate.

Ao que tudo indica, esta indústria lítica, aparentemente, pode estar relacionada aos antigos caçadores-coletores dos vales de mata subtropical do Sul do país que produziam ferramentas em “pedra lascada” vinculados as tradições arqueológicas Umbu e Humaitá. Essa hipótese corrobora com os dados de outras pesquisas arqueológicas que afirmam que a ocupação da região sudoeste do Paraná, onde se localizada o sítio Barro Mole, ocorreu por volta de 10.000 anos antes do presente e as evidências estão relacionadas a caçadores-coletores da Tradição Umbu no vale do baixo Iguaçu. (Parellada, 2005). Segundo Hoeltz (1997, p. 107), os atributos morfológicos, dentre outras características, não tornam possível diferenciar estas duas indústrias líticas mencionadas, concluindo que “apenas pode-se inferir uma certa tendência a apresentarem formas triangulares aquelas peças cuja redução inicial ocorreu sobre lascas unipolares”. Ou seja, a definição das formas dos artefatos se dá muito mais por conta de sua base/fonte de lascamento, do que propriamente de escolhas culturais. Inclusive, a classificação opondo as indústrias Humaitá e Umbu vem cada vez mais sofrendo críticas, caminhando-se para uma conclusão que devem-se tratar de uma mesma tradição cultural, sendo os objetos diferenciados muito mais pelas características ecológicas das áreas (Humaitá ligada a florestas e Umbu a campos), do que propriamente diferenças baseadas em “culturas” do passado (vd. Dias, 2007 e Noelli, 2000).

A baixa densidade de materiais encontrados no sítio em estudo, dentre outros fatores, que podem estar associados com ações tafonômicas (mudanças na estrutura do sítio após seu abandono, seja por fatores naturais ou antrópicos), possivelmente deve ser resultado da alta mobilidade de grupos caçadores-coletores (os “produtores” do sítio Barro Mole), gerados então por causa do breve período de ocupação (Dias, 2007, p. 59). O que não conseguimos definir aqui, é se se trata de um sítio “oficina”, de produção de artefatos, ou se de habitação (ou ainda, uma terceira possibilidade, sendo conjuntamente oficina e habitação).

Outrossim seria desejável avançarmos para além da análise tipológica, mas novamente nesse caso a baixa densidade de materiais não contribui para avançarmos em questões para além das questões tecnológicas obtidas e apresentadas aqui, como seria o

caso de termos condições de analisar problemáticas que envolvem estratégias, performances e design, conforme sugerido (e aplicado em conjunto de sítios pesquisados no rio Tocantins, no Brasil central) por Lucas Bueno (2007).

A pesquisa arqueológica realizada no sítio Barro Mole permite afirmar, portanto, que o mesmo está relacionado à ocupação por grupos pré-coloniais não ceramistas, constituídas basicamente por núcleos e lascas pouco elaboradas sem a presença de estilhas, o que poderia estar associado a um espaço primário do preparo da matéria-prima, que seria então transportada para um local secundário de aperfeiçoamento, destinando a matéria-prima a determinado artefato pretendido.

Na ausência de amostras para datação, nos baseamos nos dados apresentados por Noelli (2000) para a região do planalto sul do Brasil, cujos grupos caçadores-coletores devem ter ocupado a região de abrangência geográfica do sítio aqui estudado entre desde fins do Pleistoceno e início do Holoceno (Entre 12 e 10 mil anos antes do presente).

Desse modo, no artigo procuramos apresentar dados que possam se somar à resultados de outras pesquisas, acadêmicas ou preventivas, na região em tela, com especial ênfase no estudo tecnotipológico de indústrias líticas e, desse modo, contribuir para o levantamento de um quadro de ocupação pré-histórica em nível de macrorregião (em nosso caso, o sudoeste paranaense), conforme sugerido por Viana et al. (2016), para o caso dos estudos de indústrias líticas em Goiás, procurando-se, por exemplo, recorrências tecnológicas comuns em conjuntos de sítios com conjuntos líticos semelhantes.

## Referências

- Arqueológica Consultoria Arqueológica. (2019). *Relatório de Salvamento do Sítio Arqueológico “Barro Mole” e 1ª Campanha de Educação Patrimonial Pequena Central Hidrelétrica PCH Bedim Municípios de Renascença, Marmeleiro e Francisco Beltrão - Estado do Paraná*. Agosto.
- Bueno, L. (2017). Organização tecnológica e teoria do Design: entre estratégias e características de performance. Bueno, L. & Isnardis, A. (orgs.) *Das Pedras aos Homens: Tecnologia lítica na arqueologia brasileira*. Belo Horizonte: Argumentum, 67-94.
- Carmo Jr., Sady, P. do (2015). *O Projeto Ponta de Projétil: Gestão Tecnológica dos Caçadores-Coletores do Alto-Iguaçu, Paraná*. Dissertação de Mestrado, Curitiba.

- Dias, A. S. (2017). Da tipologia à tecnologia: Reflexões sobre a variabilidade das indústrias líticas da Trdição Umbu. In Bueno, L., Isnardis, A. (orgs.). *Das Pedras aos Homens: Tecnologia lítica na arqueologia brasileira*. Belo Horizonte: Argumentum, 33-66.
- Hoeltz, S. E. (1997). *Artesão e artefatos pré-históricos do Vale do Rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: Edunisc.
- Inizan, M. L. et al. (1995). *Technologie de la Pierre Taillée. Cercle de Recherches et d'études préhistoriques*. Meudon: CNRS, 199 p.
- IPHAN. Instrução Normativa 01 de 2015. Obtida na <http://portal.iphan.gov.br> [Consultado em 05/02/2021].
- Mello, P. J. C. (2017). Possibilidades de abordagens em indústrias expedientes. In Bueno, L., Isnardis, A. (orgs.) *Das Pedras aos Homens: Tecnologia lítica na arqueologia brasileira*. Belo Horizonte: Argumentum, 117-139.
- Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10, 3-30.
- Noelli, F. S. (2000). A ocupação humana na região sul do Brasil. *Revista Usp*, n. 44, 218-269.
- Nunes, L. C. (2008). Terminologia Lítica: tecnologia para o estudo da pedra lascada. Dissertação de Mestrado.
- Parellada, Claudia Inês. (2005). Relatório Anual de Atividades do Programa de Salvamento Arqueológico das Usinas Hidrelétricas Santa Clara e Fundão.
- Passos, T. S. (2018). Relatório Final de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do empreendimento PCH Bedim. Curitiba.
- Prous, A. (1992). *Arqueologia Brasileira*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília,
- Rodet, M. J. & Alonso, M. (2004). Princípios de reconhecimento de duas técnicas de debitagem: percussão direta dura e percussão direta macia (tendre). Experimentação com material do norte de Minas Gerais. In *Revista de Arqueologia*, 17, 63-74.
- Tixier, J., Inizan, M.L. & Roche, H. (1980). *Préhistoire de la Pierre Taillée. I Terminologie et Technologie*. 2ªed., Paris: Cercle de Recherches et d'études Préhistoriques, 120 p.
- Viana, S. A., Ramos, M. P., Rubin, J. C. R. de, Barberi, M. & Boeda, E. (2016). O Complexo Arqueológico de Palestina de Goiás/Brasil: uma avaliação dos conjuntos líticos mais antigos em contextualização macrorregional. *Cadernos do Ceom*, v. 29, n. 45, 188-211.

